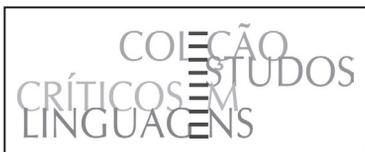


**A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE
LÍNGUAS E O PIBID**

EXPERIÊNCIAS,
CRENÇAS E
IDENTIDADES



Coordenação

Kleber Aparecido da Silva

Assistente de Coordenação

Juscelino Francisco do Nascimento

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Paulo Massaro

Rodriana Dias Coelho Costa

Sonia Margarida Ribeiro Guedes

Conselho Editorial

Alastair Pennycook

Allen Quesada

Ana Nery Damasceno Noronha

Ana Sousa

Antonieta Heyden Megale

Aparecida de Jesus Ferreira

Beatriz Gama Rodrigues

Carmen Jená Machado Caetano

Daniel Silva

Elaine Fernandes Mateus

Elkerlane Martins de Araújo

Fernanda Coelho Liberali

Joaquim Dolz

Juscelino Francisco do Nascimento

Kleber Aparecido da Silva

Lynn Mário Menezes de Sousa

Gabriela A. Veronelli

Gisvaldo Araújo Silva

Manuela Guilherme

Reinildes Dias

Ofelia Garcia

Paula Maria Cobucci Ribeiro Dias

Renato Cabral Rezende

Rosane Pessoa

Ryuko Kubota

Sávio Siqueira

Sonia Margarida Ribeiro Guedes

Sweder Sousa

Tatiana Dias

Veruska Machado

Wilson Leffa

Viviane Resende

Revisão

Kleber Aparecido da Silva

Sonia Margarida Ribeiro Guedes

Kleber Aparecido da Silva
Helenice Joviano Roque-Faria
(organizadores)

**A FORMAÇÃO DE
PROFESSORES DE
LÍNGUAS E O PIBID**
EXPERIÊNCIAS,
CRENÇAS E
IDENTIDADES

MERCADO[®]
LETRAS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

A Formação de professores de línguas e o PIBID : experiências, crenças e identidades / Kleber Aparecido da Silva, Helenice Joviano Roque-Faria (organizadores). – 1. ed. – Campinas : Mercado de Letras, 2020. – (Coleção Estudos Críticos em Linguagens / coordenação Kleber Aparecido da Silva)

Vários autores.

Bibliografia

ISBN 978-65-86089-06-6

1. Educação – Finalidade e objetivos 2. Línguas e linguagem
3. Políticas públicas 4. Prática de ensino 5. Professores – Formação 6. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Brasil) I. Silva, Kleber Aparecido da. II. Roque-Faria, Helenice Joviano. III. Série.

20-36771

CDD-370.71

Índices para catálogo sistemático:

1. Formação docente : Educação 370.71

capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
preparação dos originais: Editora Mercado de Letras
revisão final dos autores
bibliotecária: Maria Alice Ferreira – CRB-8/7964

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

2 0 2 0

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.

SUMÁRIO

PREFÁCIO 9

Hélder Eterno da Silveira

APRESENTAÇÃO 15

Helenice Joviano Roque-Faria e

Kleber Aparecido da Silva

Parte 1

(RE)CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADES

E (RE)POSICIONAMENTO DOCENTE

A BAGAGEM DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE
E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PROFISSIONAL 21

Hélvio Frank de Oliveira

A CONFIGURAÇÃO IDENTITÁRIA DOCENTE NO
CONTEXTO DE FORMAÇÃO INICIAL DO PIBID 53

Kleber Aparecido da Silva e

Helenice Joviano Roque-Faria

ESPAÇO E LUGAR E A CONFIGURAÇÃO DO PERFIL
DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO INICIAL:
A EXPERIÊNCIA DO PROJETO PIBID – INGLÊS DA UFPR 75

Janice Inês Nodari e

Thais Rodrigues Cons

EXPERIÊNCIAS, CRENÇAS E IDENTIDADES
DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA EM FORMAÇÃO
INICIAL: UM OLHAR A PARTIR DE NARRATIVAS
ORAIS E VISUAIS 103

Fabrícia Lúcia da Costa e

Kleber Aparecido da Silva

CO-PLANNING MEETINGS IN TEACHER EDUCATION
PROGRAM AS A WAY TO FOSTER TEACHERS' POWER
TO ACT: A CASE-STUDY IN PIBID CONTEXT 139

Michele El Kadri

Parte 2

DIÁLOGOS NA/COM A ESCOLA

GÊNEROS TEXTUAIS NA FORMAÇÃO INICIAL DO
PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA: VIVÊNCIAS
E EXPERIÊNCIAS NO PIBID 167

Eleone Ferraz de Assis

O PROCESSO DE ENSINO DO GÊNERO TEXTUAL
REDAÇÃO DO ENEM PELOS BOLSISTAS PIBID 185

Marilúcia dos Santos Domingos Striquer e

Adenize Aparecida Franco

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS:
UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO 223

Ivo da Costa do Rosário

A CONSTITUIÇÃO DA ESCRITA EM
PARTICIPANTES DO PIBID 245

Adriana Beloti e

Renilson José Menegassi

MEDIAÇÃO E PRODUÇÃO DE SENTIDO: O PROFESSOR
DE LÍNGUA PORTUGUESA EM FORMAÇÃO 273

Ana Lucia Oliveira de Azevedo e

Patricia Ferreira Neves Ribeiro

FORMAÇÃO DE LEITORES LETRADOS:
CONCEITOS E PRÁTICAS DA PEDAGOGIA
DA LEITURA, CONTINUANDO COM A EXPERIÊNCIA
SOBRE O PIBID NO CURSO DE LETRAS 295
Cleonice Maria Cruz de Oliveira

AS TIRINHAS NAS AULAS DE LEITURA EM
LÍNGUA INGLESA: UMA PROPOSTA DIDÁTICO-
PEDAGÓGICA PARA INICIANTES 321
Daniela G. de A. Nóbrega

EXPERIÊNCIAS NO PIBID: “A PORTA DE ENTRADA
NA PROFISSÃO PROFESSOR” 337
Lúcia de Fátima Santos

PELA OCUPAÇÃO DE DIFERENTES ESPAÇOS
NA SOCIEDADE: O PROJETO “ENGLISH EVERYWHERE”
NO ÂMBITO DO PIBID-INGLÊS DA UFS 365
Paulo Boa Sorte

SOBRE OS AUTORES 383

PREFÁCIO

*Hélder Eterno da Silveira**

A formação de professores no Brasil acumula um conjunto de produções e de reflexões que permitiram, nos últimos anos, o avanço de políticas públicas voltadas à melhoria do magistério e dos cursos de licenciatura do país. Dessas políticas, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui a principal ação de incentivo à profissionalização dos futuros docentes brasileiros.

Criado em 2007, pelo Ministério da Educação, o PIBID tem apresentado resultados positivos e consistentes para o desenvolvimento profissional da docência pela promoção do estreitamento da relação das instituições formadoras (instituições de ensino superior – IES) com as escolas da rede pública de educação básica. O programa tem por objetivo possibilitar que estudantes dos cursos de licenciatura de diversas instituições de ensino superior realizem atividades formativas nas escolas de educação básica, local privilegiado de sua futura atuação.

* É Doutor em Educação e Professor Associado na Universidade Federal de Uberlândia. É Pesquisador da área de formação de professores e políticas públicas educacionais. Atuou na gestão nacional do PIBID, na Capes, entre os anos de 2011 a 2015.

Essa atuação, por sua vez, é integrada às atividades da escola e envolve diferentes atores: professores da educação básica, docentes da IES e os aspirantes à docência - estudantes dos cursos de licenciatura. O foco do programa é a melhoria e o aperfeiçoamento das concepções sobre o exercício da docência, fazendo com que, a partir da investigação e do estudo propositivo de casos didático-pedagógicos reais, os estudantes tenham a oportunidade de propor estratégias, construir instrumentos de trabalho, refletir sobre os conteúdos escolares, conhecer a dinâmica da escola parceira e, ainda, ampliar o cabedal de conhecimento sobre a prática profissional.

O fundamento do programa está, justamente, na defesa de que as concepções dos protagonistas educacionais - os professores e professoras - têm forte influência sobre a prática profissional, sendo, portanto, necessário aperfeiçoá-las para o desenvolvimento do trabalho docente e da atuação nas escolas de educação básica. Esse fundamento induz a construção das ações que são realizadas pelos projetos do PIBID em execução país afora. Importante salientar que o PIBID não tem como ação direta a realização de atividades didáticas, ou seja, os estudantes vão para a escola se apropriarem de diferentes elementos da cultura escolar, não, necessariamente, o desenvolvimento de “aulas”, cuja complexidade para ocorrer exige diversos conhecimentos prévios de natureza didático-pedagógicos.

Assim, as ações do PIBID são direcionadas para possibilitar que o aspirante à docência tenha como foco todo o cenário escolar que influencia na prática didático-pedagógica dos professores: os conteúdos, as relações interpessoais, a dinâmica administrativa, o cotidiano da escola, as práticas educacionais, o contexto social da escola, seus membros e suas crenças, entre outros. Tais ações são constituídas a partir do coletivo dos pares que participam do programa, sempre com o acompanhamento especializado dos docentes das IES e dos professores da escola. Relações horizontais para construir ou ressignificar concepções mais adequadas para impactar

as práticas didáticas que serão desenvolvidas na escola. Não bastasse os estudos e as reflexões no tocante aos casos didático-pedagógicos, os membros do PIBID têm oportunidade de serem envolvidos na cultura escolar, a propor melhoramentos e a construir atividades de intervenção.

Cada momento – tempo-espaço – do PIBID é pensado com intencionalidade pedagógica clara e objetiva cuja pretensão é envolver o estudante à docência em ações que sejam direcionadas em níveis crescentes de complexidade e de autonomia, necessárias ao trabalho profissional do magistério. Essa intencionalidade tem promovido um programa robusto e consistente, com resultados importantes para o desenvolvimento e para o incentivo da profissão.

Desse modo, a robustez do programa, seus impactos e resultados, fez com que ele ganhasse expressão nacional e internacional para estudiosos, gestores de políticas públicas e pesquisadores que têm buscado produzir conhecimento sobre o trabalho do professor ou, noutra vertente, construído ações e políticas de fixação dos estudantes nas licenciaturas e de indução à profissão. Os desafios da formação de professores no Brasil, portanto, têm sido enfrentados com a participação do PIBID que possui, atualmente, uma comunidade de cerca de cem mil atores envolvidos: estudantes das licenciaturas, professores da educação básica, docentes dos cursos de formação de professor, gestores públicos e voluntários do programa.

Vários são os trabalhos desenvolvidos envolvendo o PIBID: artigos e livros publicados, projetos de pesquisa e de extensão, eventos, produção de materiais didáticos, entre outros. Esses trabalhos concordam que o PIBID é uma política diferenciada no que tange a valorização do magistério, bem como à possibilidade de um novos *status* para os cursos de licenciatura nas instituições de ensino superior. Tantos resultados positivos faz com que o programa se destaque na escola para além de uma ação formativa para os estudantes,

contribuindo, igualmente, para o próprio melhoramento das práticas educacionais presentes em seu interior.

Importante destacar que o PIBID tem como princípio basilar que os estudantes da licenciatura se envolvam em diversas práticas formativas, permitindo-lhes ampliar sua capacidade profissional para direcionar estratégias didáticas de caráter inovador e que produza mais efeitos positivos e exitosos no processo de ensino-aprendizagem dos conteúdos escolares que serão responsáveis no porvir.

Esse programa foi voltado, inicialmente, apenas para algumas áreas do conhecimento presentes na escola (física, química, matemática e biologia). Todavia, o avançou para o alcance de todos os componentes curriculares nos mais diversos cursos que formam professores no Brasil. Assim, áreas que outrora tinham poucas oportunidades de participar de programas de melhoramento da profissionalização docente, como as artes, a filosofia, a sociologia e a educação física participam do programa e desenvolvem importantes ações formativas para seu público alvo: os estudantes de suas licenciaturas.

Outrossim, a área de língua inglesa também participa do programa em várias instituições brasileiras e desenvolvem projetos de incentivo à formação dos futuros docentes que atuarão com o ensino da língua e da cultura inglesa nas escolas de educação básica. Dentre esses projetos, o grupo do PIBID de Língua Inglesa da Universidade de Brasília tem realizado trabalhos de alta qualidade e que apontam para a excelência do processo formativo de seus estudantes da licenciatura em Letras – Inglês, com os incrementos das ações do PIBID.

Nos últimos anos, o projeto do PIBID – Inglês da UnB transbordou de ações e de produções formativas e cuja qualidade se expressam na obra que ora ousou prefiar. Neste sentido, empreenderam a produção desta obra que visa socializar um pouco daquilo que transborda do muito que fizeram. Movidos pela responsabilidade e pela ética na formação docente, os

membros do PIBID - Inglês da UnB, apresentam suas reflexões, suas ações e as contribuições do programa para a formação de professores da língua inglesa, não somente da UnB, como, também de outras instituições brasileiras.

Recomendo, fortemente, a leitura deste material, seja pela área específica da formação de professores de língua inglesa, sejam pelas diversas áreas que formam professores no país, pois, para além de uma obra endógena, compõe um conjunto de importantes produções sobre o PIBID, seus impactos, avanços e proposições para o aperfeiçoamento da docência, de sua prática formativa e, sem dúvida alguma, para o melhoramento da educação brasileira, finalidade maior de tudo aquilo que transbordou da excelência das ações do PIBID e, aqui, em particular, da importante contribuição do PIBID – UnB para a formação de professores no Brasil.

APRESENTAÇÃO

*Helenice Joviano Roque-Faria
Kleber Aparecido da Silva*

As Políticas Públicas de formação empreendidas pelo governo brasileiro e que se voltam para o “chão da escola básica” sinalizam a necessidade do estreitamento entre o teórico e o prático nos diversos espaços, especialmente, em Sala de Aula. Observamos que os debates produzidos no interior de diversos campos científicos sobre o capital simbólico humano motiva-nos à reflexão de qual (s) rumo(s) tomar e como estabelecer rotas que atendam às demandas de linguagem no presente século. Assim, consideramos problematizar “o fazer” e “o saber” docente, consideramos um dos caminhos para (re) construir identidades e (re) alinhar papéis, fortalecer intelectual e culturalmente os professores/as e alunos/as que, em processo formativo, colocam-se na posição de observadores das multiculturais práticas sociais de forma mais autônoma, crítica e ética – conceitos basilares na contemporaneidade.

Neste sentido, a obra *“A formação de professores de línguas e o PIBID: experiências, crenças e identidades”*, longe de apresentar apenas os aspectos positivos de uma ação governamental, visualiza e discute, de maneira singular, o

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que em parceria com diversas Universidades desafia docentes e discentes a erigir espaços dialógicos e compreender a formação docente e a construir identidade(s) na perspectiva de contextos situados como espaço de (des) aprendizagem.

Nossa inquietação surge de um tecer discursivo em que a formação assume primazia, sobretudo no interior dos diálogos estabelecidos entre pesquisadores brasileiros, e espaços geográficos diferenciados, na tentativa de “mostrar” o atual estado de uma política, engendrada em 2007 e que antes de completar uma década, enfrenta rumores de falência, mas, resiste aos tempos difíceis e instáveis vivenciados pelo povo brasileiro.

Não alheios às crises e cientes, com Bauman (1925[2007, p. 97]), de que “compartilhar experiências é inconcebível sem um espaço comum”, apresentamos aos leitores, alunos de graduação e pós-graduação, pesquisadores de diversas áreas, com “temores contemporâneos” mas, otimistas, a contribuição de pesquisadores em Linguística Aplicada Crítica e os resultados de conversas incessantes travadas entre a instância formadora e o espaço de atuação.

Organizado em duas seções, o objeto de estudo é apresentado em ampla e significativa direção, ou seja, em caráter dialógico, com quadro teórico diversificado e perspectiva metodológica em que a práxis e a teoria coadunam-se e transpõem os limites dos hiatos tão bem apontados por pesquisadores brasileiros que engajados com o ensino de qualidade “mapeiam” as ações em diversas regiões do país.

Neste sentido, destinamos à primeira parte, textos que discutem a construção da identidade ao longo do processo em/na formação, pautados em Hall (2006, p. 38), e na segunda, dá-se conhecimento de alguns resultados ecoados nas/pelas vozes de alguns alunos-bolsistas que vivenciaram e/ou vivenciam as experiências do PIBID, na área da linguagem e subprojetos em Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte.

Agradecemos aos colaboradores por nos confiar tal tarefa e contamos com a parceria do leitor para expandir nosso olhar e contribuir para o (re) posicionamento das práticas docentes, quiçá erguer pontes que minimizem o distanciamento entre os conhecimentos acadêmicos e as práticas de linguagem.

Referências bibliográficas

BAUMAN, Zygmunt (1925[2007]). *Tempos Líquidos*. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar.

HALL, Stuart (2006). *A identidade cultural na pós-modernidade*. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11^a ed. Rio de Janeiro: DP&A.